
UMA FESTA EM EXPANSÃO

Chegando à quarta edição, o festival Maloca Dragão busca maior integração com a Praia de Iracema e se consolida como um dos maiores eventos culturais do Estado



Quando a primeira edição da Maloca Dragão chegou ao fim, em 2014, logo uma desconfiança se instalou entre quem havia aproveitado os dias de festival: será que foi um acontecimento pontual? O evento porém, continuou, cresceu em números e agora chega à quarta edição se consolidando como um dos principais acontecimentos culturais do Estado. A edição 2017 começa amanhã e reunirá mais de 130 atrações em seis dias de programação gratuita. Neste ano, a festa que nasceu para comemorar o aniversário do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura ocupará 24 espaços espalhados pela Praia de Iracema.

“Desde a primeira Maloca, a gente concebeu o festival a partir do elemento da multiplicidade de linguagens (artísticas), da multiplicidade de públicos e da questão da força da arte cearense. Esses pilares permanecem fortes na quarta edição”, aponta João Wilson Damasceno, diretor de Ação Cultural do Centro Dragão do Mar. Segundo o gestor, a “surpresa” em relação ao crescimento do evento nos últimos anos diz respeito à inclusão de espaços na Praia de Iracema.

“O evento saiu dos limites do Dragão do Mar. Esse conceito de expansão está inserido desde o ano passado, mas este ano continua mais forte”, aponta.

No primeiro ano, a verba destinada para a realização do evento foi de R\$ 522 mil. Nesta edição, o montante será de R\$ 700 mil. Já em relação ao público, o número também cresceu: em 2014, a festa reuniu 157 mil pessoas. Neste ano, a expectativa é de que supere os

popular e literatura, intervenções e performances de arte urbana, feiras de moda, design e gastronomia.

Frequentador do evento nas edições passadas, o estudante de teatro Ícaro Eloi afirma que o festival se fortalece ano após ano justamente pela “maior inclusão de artistas da nossa terra” nas diferentes linguagens. “Maloca com certeza já faz parte do calendário de Fortaleza, desde a especulação de quem se apresentará à ansiedade gostosa pelos próprios shows, mostras e espetáculos”, afirma. Para ele, entretanto, a visibilidade que o evento adquiriu vem acompanhada do crescimento da insegurança. “O contraste fica por conta da falta de segurança dos locais dos shows, os conhecidos e recorrentes casos de violência. O medo de assalto nos faz pensar duas vezes antes de ir”, contrapõe.

O evento saiu dos limites do Dragão do Mar. Esse conceito de expansão está inserido desde o ano passado, mas este ano continua mais forte



João Wilson Damasceno

Diretor de Ação Cultural do Centro Dragão do Mar

Com a ampliação da programação para além do Dragão do Mar, a relação do evento com o ambiente urbano deve se ampliar ainda mais nos trajetos do público entre os espaços. “O reordenamento do

aumenta esse reforço em relação à segurança”, aponta João Wilson. O diretor explica que hoje haverá reunião da direção do equipamento cultural com a coordenadoria Integrada de Planejamento Operacional (Copol), órgão do Governo do Estado. “É obrigação (do evento) garantir segurança necessária, ordenamento de trânsito, fiscalização de ambulante, posto médico avançado, bombeiro civil”, lista o gestor, apontando que amanhã o plano operacional será divulgado.

PORTO IRACEMA

Desde o início, a Maloca surgiu também como um canal para dar visibilidade aos projetos desenvolvidos dentro da Escola Porto Iracema das Artes, que faz parte do Instituto Dragão do Mar e oferece atividades formativas gratuitas a artistas locais. Este ano serão 11 atrações na Maloca dos laboratórios da Escola e, entre os músicos, se apresentarão Nayra Costa, Projeto Rivera, Erivan Produtos do Morro e Tocata Livre.

“A Maloca ajuda a aumentar o público que consome som autoral aqui em Fortaleza. Nos últimos anos, vem fomentando o mercado para os artistas daqui”, celebra Victor Caliope, vocalista da banda Projeto Rivera, que estreia no festival.

Ele celebra ainda a possibilidade de assistir gratuitamente a artistas nacionais que não costumam se apresentar por aqui. Os grupos As Bahias e a Cozinha Mineira e BaianaSystem, por exemplo, são convidados do evento em 2017. “São atrações fora do mainstream, que talvez não viessem para cá numa casa de show paga”, afirma Victor. Para ele, o desafio para o evento nos próximos anos continua sendo a garantia de permanência da conquista de cada nova edição.

Veja tudo sobre a programação do Maloca Dragão 2017

Serviço

Maloca Dragão 2017

Quando: de amanhã, 25, até 30 de abril

Onde: Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e outros espaços da Praia de Iracema

Acesso gratuito

MAIS DE 130 ATRAÇÕES



A rapper Karol Conka sobe ao palco Draga Dragão no dia 28 às 22h. (Foto: Divulgação)

Firmando-se como um dos principais eventos de artes integradas do Estado, a Maloca Dragão 2017 chega à quarta edição com programação que se espalha por 24 espaços na Praia de Iracema. Para celebrar os 18 anos do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, o evento contará com mais de 130 atrações cearenses, nacionais e internacionais em seis dias de festa, que começa nesta terça-feira, 25.

Entre os artistas que se apresentarão estão a rapper Karol Conka (PR) e as bandas As Bahias e a Cozinha Mineira (SP), Tribo de Jah (MA) e BaianaSystem (BA). Sobem ainda ao palco a cearense Kátia Cilene com seu forró das antigas, Aldo Sena (PA) e a Guitarra Cearense, e o rock do grupo Cidadão Instigado.

Pela primeira vez, o festival traz também atrações internacionais. A cantora argentina La Yegros levará ao público uma mistura entre funk, dub, rap, cumbia e outros estilos dançantes. O evento receberá também o lançamento do primeiro álbum do projeto Praia Futuro,

Zumbi). Dentro da programação de estreia da Maloca Eletrônica, o festival terá ainda as presenças internacionais dos DJs Ninad e Yage (Argentina) e Luca (Itália).

Além das apresentações musicais, a Maloca terá também espetáculos de teatro, dança e circo, cultura popular e literatura, além de intervenções e performances de arte urbana, feiras de moda, design e gastronomia. A diversidade de linguagens artísticas segue com a Mostra Cinema Documental: Fronteiras e Verdades, no Cinema do Dragão, de 26 a 29 de abril; e a exposição fotográfica O fotógrafo Chico Albuquerque, 100 anos, que abre o festival, no dia 25, às 19 horas, no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE).

CONFIRA OS DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

QUINTA, DIA 27/04

20h "Travessia"

Do Stúdio de Dança Katiana Pena (Teatro Dragão do Mar)

20h "O..."

20h "A Granja"

Da Nóis de Teatro (Palco Rogaciano)

21h "Baldio"



Do Pavilhão da Magnólia (Teatro Sesc)

21h "Restos de si cavam janelas"

Do grupo Comedores de Abacaxi (Porto Iracema - Sala Sidney Souto)

SEXTA, DIA 28/04

15h Oficina de Origami "Desdobre e dobre"

Arena Dragão do Mar

16h Dub Foundation Sound System +

Buginha Dub (Aterrinho - Praia dos Crush)

Lima - Instalação (Arena Dragão do Mar)

17h "Yemonja e a Princesa Negra"

De Edivaldo Batista (ruas entorno do Dragão)

18h "Reisado Mestre Aldenir"

(Oca Maloca - Praça Almirante Saldanha)

18h "SarauZona"

De Talles Azigon (Arena Dragão do Mar)

19h30 Tocata Livre

(Anfiteatro)

20h Mad Monkees

Com lançamento do álbum "Mad Monkees" (Palco Praça Verde)

20h Nayra Costa



21h Cabaré 1



"Raiz do Céu", de Camila Pessoa "O Trapezista e o Dinossauro", de Mauricio Rodrigues "Solamente", de Alysson Lemos (Oca Maloca - Praça Almirante Saldanha)

21h30 Cidadão Instigado



22h Aldo Sena e a Guitarrada

Cearense (Anfiteatro)

22h15 Karol Conka



(Palco Draga Dragão)

23h Ivan Timbó

Pré-lançamento do álbum (Oca Maloca - Praça Almirante Saldanha)

00h La Tabaquera

(Amici's)

SÁBADO, DIA 29/04

15h30 "Puxa! Era Uma Bruxa?"

De Rebeka Lúcio (Arena Dragão do Mar)

(Oca Maloca - Praça Almirante Saldanha)

18h "Auto-matismos"

De Andréia Pires, Diego Salvador, Acauã Pessoa e Victor Macdowell (Teatro Sesc)

19h Capitão Eu e Os Piratas Vingativos

(Palco Draga Dragão)

19h "A Mancha Roxa"

Do Grupo Imagens de Teatro (Porto Iracema)

20h10 Projeto Rivera



Com show "Eu vejo você" (Palco Draga Dragão)

21h20 As Bahias e a Cozinha Mineira



Com o show "As Bahias e a Cozinha Mineira Etc & Tal" (Palco Draga Dragão)

21h50 Tribo de Jah 30 anos



22h30 Cólera

(Palco José Avelino)

22h40 La Yegos

Com o show "#SraChicheraTour" (Palco Draga Dragão)

01h Lançamento do disco Praia Futuro

(Palco Nublu)

DOMINGO, DIA 30/04

15h30 Oficina de Malabares

(Praça Verde)

18h Maracatu Nação Iracema

(Oca Maloca - Praça Almirante Saldanha)

18h "Avental Todo sujo de ovo"

Do Grupo Ninho de Teatro (Teatro Dragão do Mar)

19h "Devoração"

Da Cia da Arte Andanças (Teatro das Marias)

20h Erivan Produtos do Morro, com o show

"Bendito Som das Quebradas" (Palco Draga Dragão)

22h40 BaianaSystem

(Palco Draga Dragão)

00h BATEKOO

(Mambembe)

VIDEOCLIPES

Baiana System - Invisível

Karol Conka - Maracutaia (Clipe ...

Baiana System

Karol Conka

Tribo de Jah - Na Paz de Jah (Cl...

Cidadão Instigado - Contando E...

Tribo de Jah

Cidadão Instigado



Cólera



As Bahias e a Cozinha Mineira

O OLHAR DE CHICO

Para celebrar o centenário de Chico Albuquerque, o Museu de Arte Contemporânea do Dragão do Mar recebe a maior mostra já realizada sobre o fotógrafo cearense



Em destaque, o autorretrato de Chico Albuquerque. (Fotos: Chico Albuquerque / Divulgação)

Há cem anos, em 25 de abril de 1917, nascia Chico Albuquerque, um dos grandes mestres da fotografia brasileira. Aos 15 anos, ao ajudar o pai em filmagens sobre a seca no Nordeste, começou a traçar a carreira no campo visual. Aos 25, já na empresa familiar Abafilm, fotografou as gravações de *It's all true*, do cineasta Orson Welles. Depois vieram São Paulo, o Foto Cine Clube Bandeirante, os pescadores do Mucuripe e o pioneirismo na fotografia publicitária no País. Para homenageá-lo, será aberta hoje a exposição *O fotógrafo*

Luz Editorial, e de Sergio Burgi, coordenador de fotografia do Instituto Moreira Salles, a exposição reúne cerca de 400 imagens no Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e dá início à programação do festival Maloca Dragão.

Seguindo uma organização cronológica, são apresentados recortes da intensa carreira de Chico Albuquerque. O início como retratista, no estúdio da Abafilm, e as imagens do Cangaço abrem a exposição. Além da consagrada série sobre o Mucuripe, feita nos anos de 1952 e 1988, há também várias fotografias que serão exibidas pela primeira vez no Ceará. O material foi garimpado de um acervo de mais de 75 mil imagens, produzidas entre 1947 e 1975 em São Paulo, preservado na reserva técnica do Instituto Moreira Salles e passou por um delicado trabalho de restauração.

Na mostra, será possível observar o primoroso domínio da luz, em estúdio e em ambientes externos, além da experimentação formal do fotógrafo. “Era absolutamente moderno, sempre acompanhando o seu tempo. Ele rompe os isolamentos, contraria qualquer crença de um Nordeste isolado. Faz um Mucuripe com profundo respeito à questão humana e com uma construção arrojada do ponto de vista estético, depois leva isso para fotografar arquitetura, para a publicidade. É um grande mestre da fotografia aplicada”, explica Sérgio Burgi.

A diversidade na atuação de Chico Albuquerque marca a exposição. A participação no Foto Cine Clube Bandeirantes, os retratos feitos no estúdio montado em São Paulo e as fotografias de publicidade, território em que foi pioneiro no Brasil, exibem a competência no domínio técnico e de linguagem. Entre as qualidades do fotógrafo,



Parte da campanha publicitária do automóvel Simca Chambord, em 1960

Patrícia Veloso destaca a versatilidade. A curadora, que conviveu mais de 15 anos com Seu Chico, como é chamado de forma carinhosa, e depois dedicou-se a pesquisar a obra após seu falecimento, em dezembro de 2000, diz que “ele teve a capacidade de trafegar com maestria por muitas áreas. Se expressou pelo retrato, na paisagem, entrelaçou olhares e se colocou em tudo com muito conhecimento e emoção”.

Outro destaque da mostra é a Sala dos Afetos, com objetos e



Uma das fotos da consagrada série Mucuripe

fotografias pessoais. Um dos retratos presentes nesse espaço foi feito por Delfina Rocha. Para a fotógrafa, além de uma merecida homenagem, a exposição é também grande oportunidade para a nova geração conhecer a importância de Chico Albuquerque para a fotografia brasileira. Estagiária do estúdio na década de 1980, diz que a convivência com ele foi a sua grande escola. “Naquela época não tinha internet. Ele foi minha faculdade em fotografia de publicidade e moda. Nem se intitulava professor, mas ensinava muito deixando que observássemos ele trabalhar. Não dava nada de mão beijada e, ao

Para os que já apreciam a obra de Chico Albuquerque, a exposição será reencontro e celebração. Para os que ainda não haviam atentado para a relevância do mestre, será um abraço novo e a possibilidade de percorrer um caminho de descobertas sobre a luz.

O fotógrafo Chico Albuquerque, 100 anos

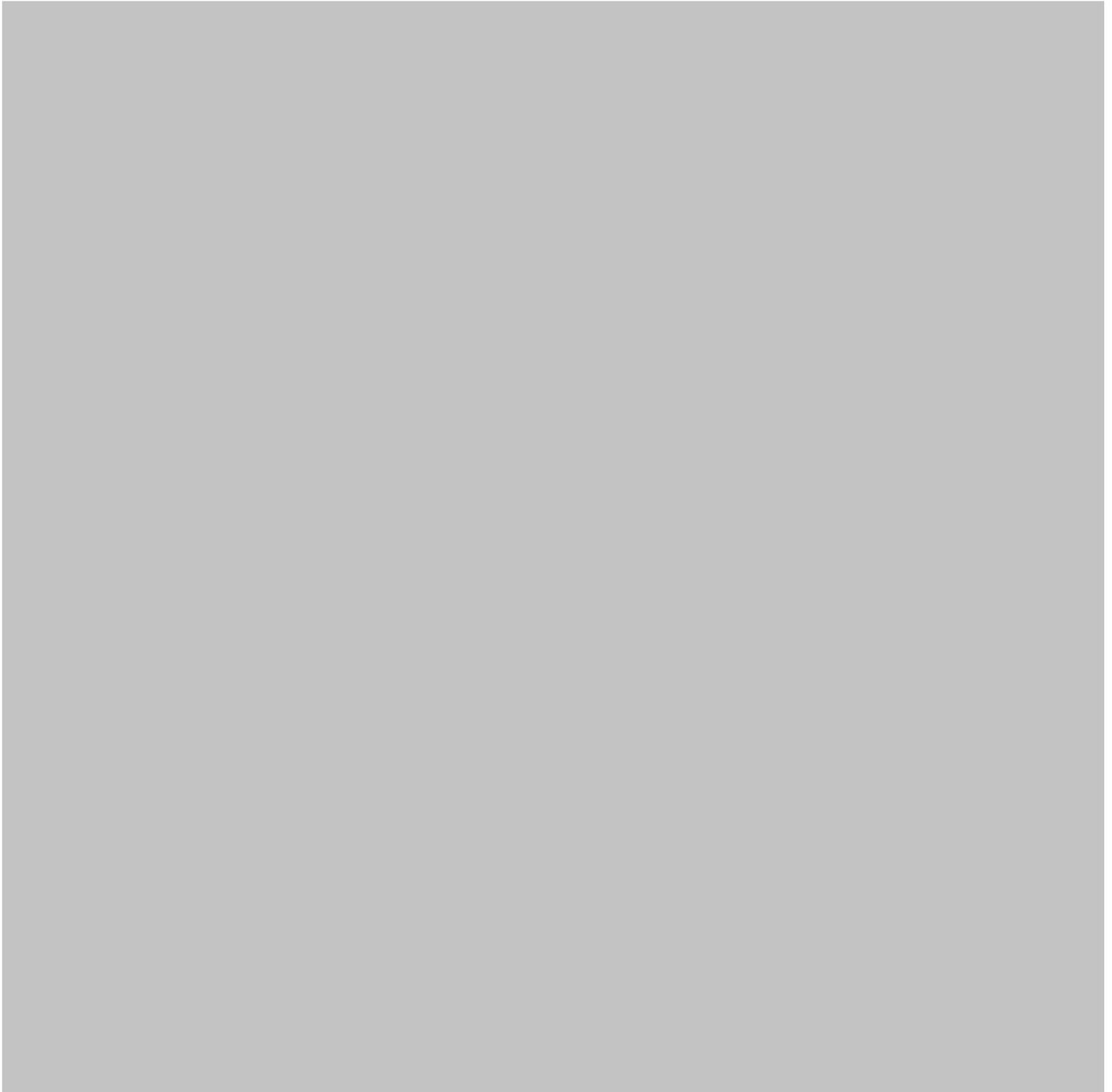
Quando: Abertura hoje, 25, às 19 horas. Em cartaz até 2 de julho

Onde: Museu de Arte Contemporânea do Dragão do Mar

Entrada franca.

MALOCA DRAGÃO RECEBE DEBATE DO FÓRUM BRASILEIRO DE DIREITOS CULTURAIS

Programação inaugura série de debates sobre políticas públicas culturais que deverá ocorrer em todas as edições do festival



Eduardo Saron (Foto: Igor Grazianno)

Dentro da programação do Maloca Dragão, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura recebeu nesta terça-feira, 25, o Fórum Brasileiro de Direitos Culturais. O encontro reuniu cerca de 100 gestores de instituições culturais e agentes de cultura de todo o país com objetivo

O presidente do Itaú Cultural, Eduardo Saron, disse que o evento destaca a importância da cultura enquanto política pública e abre um entendimento comum sobre os temas culturais. “É um grande avanço que começemos a construir uma agenda comum, que conheçamos a realidade dos mais variados segmentos culturais e transformemos esses diálogos em propostas de políticas públicas”, disse. Saron afirmou ainda que o Fórum está em contato direto com o Ministério da Cultura (MinC) para apresentar essas propostas e abrir o diálogo com o poder público

Temos aqui um grupo de pessoas de diversos segmentos culturais e acreditamos ter trazido um debate amplo



Eduardo Saron

Presidente do Itaú Cultural

De acordo com Saron, os encontros do Fórum ajudam a pluralizar os debates e trazem uma multiplicidade de representação cultural. “Nós não temos a capacidade de representar a totalidade da cultura, mas temos aqui um grupo de pessoas de diversos segmentos culturais e acreditamos ter trazido um debate amplo que nos dará boas perspectivas em termos de fomento de políticas públicas”, afirmou.

este ano é uma forma de inaugurar um espaço para debate de políticas públicas culturais que deverá ocorrer em todas as edições do Maloca Dragão. “É importante que tenhamos esse debate para que se descentralize os debates da cultura do eixo Rio - São Paulo e viabilize a nós parcerias e investimentos”, finalizou.

CINEMA DO DRAGÃO TERÁ MOSTRA DOCUMENTAL



O Festival Maloca Dragão 2017 começa nesta terça-feira com uma programação que reúne música, dança, teatro, literatura e cinema. No dia 26, o Cinema do Dragão inicia a mostra Cinema Documental: Fronteiras e Verdades dentro da programação do festival. A mostra vai até o dia 29 de abril e o acesso é gratuito.

A programação terá ainda discussões sobre o gênero documentário brasileiro a partir da obra inacabada de Orson Welles. O cineasta esteve no Brasil para a produção do fragmento “Quatro homens e

americano faleceu 10 anos antes.

O filme, que reconstrói a viagem dos jangadeiros Manuel Jacaré, Mestre Jerônimo, Tatá e Manuel Preto de Fortaleza ao Rio de Janeiro, foi filmado no litoral cearense. O contexto serve como tema para esta edição do festival: It's All True, Orson Welles - 100 anos de Chico Albuquerque.

Vidas da Orla

Além de filmes como Baronesa, de Juliana Marques, Soy Cuba, de Mikhail Kalatove, e o próprio It's All True, a mostra apresenta ainda a série Vidas da Orla, dirigida pelo antropólogo e professor Alexandre Fleming. O material foi produzido pela TVC em parceria com o Instituto Dragão do Mar e o Laboratório de Estudos da Oralidade da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Vidas da Orla abarca a Barra do Ceará, o Poço da Draga e a Beira-Mar, territórios emblemáticos da Capital. Três filmes de 26 minutos compõem a série. São eles: Marco Zero (sobre a Barra do Ceará), Dia de Vo(l)tar (Poço da Draga) e Arte Itinerante (Beira-Mar).

Veja a programação

Quarta-feira (26/04) - 19h30min

Baronesa, dirigido por Juliana Antunes (Minas Gerais) / 75 min / 16 anos

Sinopse: Andreia quer se mudar. Leid espera pelo marido preso.

Vizinhas em um bairro na periferia de Belo Horizonte, elas tentam se

Quinta-feira (27/04)

Soy Cuba, dirigido por Mikhail Kalatov (Rússia) / 143 min / 12 anos

Sinopse: O filme traça um perfil de um período de transição em Cuba, entre a derrubada do regime de Batista e a revolução comunista, a partir de quatro histórias diferentes. Maria, de Havana, fica envergonhada após seu pretendente descobrir como ela ganha a vida. O idoso camponês Pedro tem as terras onde cultivava vendidas para uma empresa. Um universitário vê seus amigos serem atacados pela polícia quando distribuía panfletos a favor de Fidel Castro, enquanto uma família de camponeses é ameaçada pelas forças de Batista.

Sexta-feira (28/04)

Vidas da Orla, dirigida por Alexandre Fleming (Ceará) / 75 min / Livre

Informações gerais: A série é composta pelos curtas-metragens Marco Zero, Dia de Vo(l)tar e Arte Itinerante.

Sábado (29/04)

Exibição de It`s Al True (90 min), documentário baseado na obra inacabada de Orson Welles, seguido do seminário Edouard Luntz em Fortaleza e Canoa Quebrada: Fragmentos de Operação Tumulto, onde serão apresentados fragmentos do documentário homônimo que investiga a vinda do cineasta Edouard Luntz ao litoral cearense nos anos 60 para dirigir um filme que jamais seria lançado. O seminário será ministrado pelo professor e diretor Alexandre Fleming.

parte descoberta era referente ao Brasil, em um episódio que se chamaria Jangadeiros.

Serviço

Mostra Cinema Documental: Fronteiras e Verdades

Quando: de 26 a 29 de abril de 2017

Onde: Cinema do Dragão (Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura)

Acesso gratuito

A LITERATURA DA MALOCA DRAGÃO



Paginário de Leonardo Villa-Forte

A aguardada Maloca Dragão 2017 tem uma programação de Literatura recheada de boas atrações. Sarau, apresentações musicais, teatro e instalações são algumas das atividades previstas. Neste ano, a linguagem Literatura tem curadoria da arte-educadora e fanzineira cearense Fernanda Meireles. A partir de sexta-feira, 28 de abril, acontece a tradicional Feira Índice, das 16h às 20 horas. Editoras independentes, pequenas livrarias, coletivos, escritoras e escritores serão reunidos na Arena Dragão do Mar.